



Famílias com casa de apoio junto ao Hospital de S. João

Porto Residência Ronald McDonald deve acolher hóspedes em 2012 e vai ter 12 quartos

— INÉS SCHRECK
ines@jn.pt

A casa Ronald McDonald, a erguer nos terrenos do hospital de S. João, no Porto, deverá acolher os primeiros hóspedes em 2012. A residência, cuja primeira pedra foi lançada ontem, vai receber famílias de crianças gravemente doentes em tratamento hospitalar.

“É uma casa longe de casa” que “não resolve a doença nem faz desaparecer a tristeza de um pai ou de uma mãe com um filho doente”, mas que faz toda a diferença “ao reduzir distâncias, proporcionar conforto e dignidade, resumiu Mário Barbosa, presidente do Conselho de Administração da Fundação Infantil Ronald McDonald (FIRM), uma Instituição Particular de Solidariedade Social sustentada pela marca McDonald’s.

A casa Ronald McDonald do Porto, cuja construção está orçada em 800 mil euros, é a segunda a nascer em todo país, mas o responsável da FIRM deixou a garantia de que “no futuro serão projectadas mais”. O edifício vai ser construído num terreno rodeado de árvores, no Hospital de S. João, mas servirá também famílias cujas crianças estejam internadas ou em tratamento ambulatório no Instituto Português de Oncologia e no Centro Hospitalar do Porto.

A residência terá 12 quartos, mais dois do que a de Lisboa (inaugurada em 2008), por onde já passaram 180 famílias, oriundas de todos o país, incluindo ilhas. “Acreditamos que vai ser uma grande valência para o hospital de S. João, a casa de Lisboa tem estado sempre cheia”, afirmou, no final da cerimónia, Mário Barbosa.

O JN ouviu três testemunhos



ALVARO MACHADO/AGÊNCIA LUSOPRESS



Residência temporária vai ser edificada nos terrenos do hospital de S. João, no Porto.

Portmores

300 CASAS EM TODO O MUNDO

A primeira casa Ronald McDonald nasceu em 1974 em Filadélfia, nos Estados Unidos. Actualmente, há 300 casas em todo o Mundo, das quais 72 na Europa. Em Portugal, existe uma em Lisboa, inaugurada em 2008, junto ao hospital D. Estefânia. A procura é muita e por lá já passaram cerca de 180 famílias.

QUARTOS DUPLOS E TRIPLOS

A casa do Porto terá dois pisos, com escadas e elevador, sala de refeições e sala de estar, cozinha e espaços de apoio. No piso superior, ficam 12 quartos duplos e triplos, com casa de banho incluída. Toda a casa está pensada para pessoas com mobilidade reduzida.

(ler em baixo) de pessoas do Norte que tiveram a “sorte” de encontrar um “refúgio” na casa de Lisboa, junto ao Hospital D. Estefânia. Todos acreditam na importância do projecto da FIRM e quiseram estar presentes no lançamento da primeira pedra da casa do Porto, abençoada pelo bispo do Porto, D. Manuel Clemente.

Na cerimónia esteve presente a mulher do presidente da República, Maria Cavaco Silva, que elogiou o projecto e prometeu continuar a dar o seu apoio “enquanto houver crianças longe de casa que precisam das famílias por perto”. “Uma casa destas faz toda a diferença. Quando temos uma criança num hospital, com um problema grave, toda a gente

Casa destina-se a receber famílias de crianças gravemente doentes, em tratamento hospitalar

sabe como é fundamental estar junto dela, mas se se mora longe o que é que se faz?”, questionou, lamentando que muitas vezes os familiares destas crianças “parem num sítio sem conforto”.

Maria Cavaco Silva lamentou ainda que muitas vezes as famílias estejam em “situação de grande desconforto” quando mais precisam de apoio, de ajuda e de acolcho. “A vereadora Guilhermina Rego salientou a importância do envolvimento da sociedade civil nas causas humanitárias e António Ferreira, presidente da Administração do Hospital de S. João, realçou a oportunidade de ter um espaço físico que respeite a essência e os valores do ser humano. ■

Testemunho



JOÃO E ANA NEVES
PAIS DE JOANA, TRÊS ANOS, DOIS MESES INTERNADA NO HOSPITAL D. ESTEFÂNIA COM UM PROBLEMA CARDÍACO

“Vai ajudar muito na recuperação das crianças”

Joana, de três anos, esteve internada no hospital D. Estefânia durante três meses em 2009. Tinha então um ano e meio e debatia-se com problemas cardíacos. Meses antes, os pais, João e Ana Neves, já tinham passado pela experiência dos “cadeirões” do hospital, por isso sabem falar das diferenças: “Quando pudemos ir para a casa foi uma mudança da água para o vinho. Tínhamos o apoio das famílias que lá moravam, podíamos ter uma rotina diária no meio de tantas coisas más”, recorda Ana. A família vive no Porto, por isso o projecto para o hospital de S. João tem um sentido especial. “Esta casa diz--nos que alguma coisa vai mudar aqui. Estou convencida de que vai ajudar muito na recuperação das crianças”, concluiu a mãe.